

São Paulo

# DATA MERCANTIL

R\$ 2,00

Sábado, 8 e Segunda - feira, 10 de agosto de 2020

Edição N° 125

www.datamercantil.com.br

## O que acontecerá com metade dos brasileiros e a economia quando o socorro do governo acabar?



O auxílio emergencial de R\$ 600 criado pelo governo federal com foco na população vulnerável e informais foi, possivelmente, o maior acerto entre as medidas de enfrentamento à pandemia da Covid-19. Dos três meses iniciais, já foi prorrogado por mais dois e pode ser ampliado até o fim do ano, ainda que com valor menor. O socorro alcançou mais de metade dos brasileiros, direta ou indiretamente, e ajudou a manter alguma atividade na economia pelo consumo.

Mas o benefício extraordinário não vai durar eternamente. Com problemas fiscais graves e em processo de ajuste, a União já está gastando mais do que poderia para enfrentar a crise causada pelo coronavírus – o déficit pri-

mário no primeiro semestre foi de R\$ 417,2 bilhões e que pode chegar até R\$ 877,8 bilhões no ano, de acordo com projeção da Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão ligado ao Senado.

Com data de validade por uma imposição da situação fiscal, o fim do auxílio vai deixar marcas tanto na economia quanto na vida de quem estava recebendo o socorro. Grosso modo, a tendência é de que a atividade econômica diminua o ritmo da retomada, com impactos amplos em toda cadeia produtiva.

A situação das pessoas em vulnerabilidade é mais delicada. Nesta semana, o governo ampliou em 1,15 milhão a quantidade de pessoas elegíveis para receber o auxílio emergencial, aumentando o total de beneficiários

do programa para 66,2 milhões. Direta ou indiretamente, a ajuda atingiu pelo menos 125,4 milhões de brasileiros, mais da metade da população de 209 milhões de habitantes estimada pelo IBGE. Essa multidão precisará de oportunidades de trabalho – e não se sabe se elas virão.

O auxílio emergencial ajudou, sim, a sustentar parte da economia brasileira, especialmente no período mais agudo da crise. O socorro, no entanto, tem prazo de validade determinado pela questão fiscal. O presidente Jair Bolsonaro vem reiterando esse discurso. No final de semana, ele declarou que tornar o benefício que tem custo mensal estimado de R\$ 50 bilhões “arrebentaria o Brasil”.

Gazeta do Povo/Biznews

## Economia



**Anfavea: produção de veículos cai 32% em julho em relação a 2019**

Página - 03



**Home office deve acelerar desigualdade entre trabalhadores**

Página - 03

## Cultura



**História Vive: Líbano Milenar**

Página - 04

## Negócios

**BB e Bradesco contratam consultoria para separar negócio na EloPar e Cielo**

Página - 08

## No Mundo

### EUA sancionam chefe-executiva de Hong Kong, em novo episódio da Guerra Fria 2.0 com China



O governo dos Estados Unidos sancionou na sexta-feira (7) 11 dirigentes de Hong Kong, entre os quais a chefe-executiva Carrie Lam, por, segundo a Casa Branca, minar a autonomia do território.

A decisão é uma nova reação de potências estrangeiras à controversa lei de segurança nacional aprovada por Pequim no final de junho e se insere dentro da Guerra Fria 2.0 entre Washington e Pequim.

“Os Estados Unidos respaldam o povo de Hong Kong e utilizarão nossas ferramentas e autoridades para sancionar aqueles que minam a autonomia do território”, declarou, em um comunicado, o secretário do Tesouro americano, Steven Mnuchin.

Além de Lam, o chefe

da polícia de Hong Kong, Chris Tang, seu predecessor, Stephen Lo, o secretário de Segurança do território, John Lee Ka-chiu, e a secretária de Justiça, Teresa Cheng, foram alvos da medida.

As punições congelam qualquer eventual patrimônio das autoridades asiáticas nos Estados Unidos e geralmente impedem americanos de fazer negócios com eles.

A lei de segurança da China para Hong Kong, alvo de críticas internas e também por parte da comunidade internacional, permite a repressão de quatro tipos de crime contra o Estado: subversão, secessão, terrorismo e conluio com forças estrangeiras, com sentenças que podem chegar a prisão perpétua.

Além disso, a lei determina que pessoas que se opo-

nam à regra ou à Lei Básica de Hong Kong não possam concorrer ou ocupar qualquer cargo público. Por isso, ao menos 12 políticos pró-democracia tiveram suas candidaturas vetadas pelo governo de Hong Kong.

O pleito, no entanto, inicialmente marcado para ocorrer em 6 de setembro, foi adiado em um ano sob a justificativa de que a votação traria riscos maiores à disseminação do coronavírus. O anúncio representou um golpe para a oposição, que esperava obter resultados positivos na eleição.

Uma fonte com conhecimento do assunto disse à agência de notícias Reuters que os EUA intensificaram a deliberação das sanções após o postergamento do pleito.

Reuters/Folhapress

### OMS: recuperação econômica global pode ser mais rápida com vacina



A recuperação econômica em todo o mundo pode vir mais rápido se uma vacina contra a covid-19 for disponibilizada a todos como um bem público, afirmou o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, nessa quinta-feira (6).

“O compartilhamento de vacinas ou o compartilhamento de outras ferramentas efetivamente ajuda o mundo a se recuperar junto. A recuperação econômica pode ser mais rápida e os danos da covid-19 podem ser menores”,

### Avião com ao menos 191 pessoas parte em dois durante pouso no sul da Índia

As pessoas teriam sido mortas e outras 35 ficaram feridas em um acidente de avião da companhia aérea Air India na cidade de Calicute, no sul da Índia, nesta sexta-feira (7).

A aeronave, um Boeing 747 com 191 passageiros e a tripulação a bordo, realizou um pouso de emergência sob forte chuva e, ao ultrapassar a pista, caiu em um vale, partindo a fuselagem do avião em dois.

O voo vinha de Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, e era operado pelo governo, que repatriava indianos durante as restrições interna-

cionais de viagens devido à disseminação do novo coronavírus, afirmou o Ministério da Aviação Civil em um comunicado. Havia dez crianças na aeronave.

“Acreditamos que há duas pessoas mortas e 35 feridas, ainda estamos no meio do esforço de resgate”, disse o superintendente da polícia Abdul Karim.

“De acordo com os relatórios iniciais, os passageiros estão sendo levados ao hospital para atendimento médico”, disse o ministério. Não havia fogo a bordo, segundo o comunicado da pasta.

Folhapress



disse Tedros, que participou de um painel de discussão online com membros do Fórum Aspen Security, dos Estados Unidos, moderado pela rede NBC.

“O nacionalismo com vacinas não é bom, não vai nos ajudar”, acrescentou Tedros, em alusão à disputa competitiva entre diversas nações e seus laboratórios para criar uma vacina eficaz e pedir o máximo de doses possível com antecedência.

Na segunda-feira (3), Tedros disse que o novo coronavírus é a maior emergência de saúde desde o início

do século 20, e que a corrida internacional por uma vacina também é “sem precedentes”.

“Precisamos aproveitar este momento para nos juntarmos em unidade nacional e solidariedade global para controlar a covid-19”, afirmou ele no fórum. “Nenhum país estará seguro até todos estarmos seguros.”

O diretor de Emergências da OMS, Michael Ryan, questionado sobre a proposta da vacina russa, disse ao painel que são necessários dados de estudo para garantir que os produtos sejam seguros e eficazes.

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Gasolina e energia elétrica puxam alta nos preços em julho



Os preços no Brasil continuaram a subir em julho, registrando inflação de 0,36%, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na sexta-feira (7).

O índice é o maior para o sétimo mês do ano desde 2006 e foi influenciado pela alta nos preços da gasolina e da energia elétrica, que sofreram reajuste.

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), considerado indicador de inflação oficial do país, fechou julho em alta pelo segundo mês consecutivo, após dois meses de deflação em meio à pandemia da Covid-19.

O resultado veio acima das projeções de mercado. Economistas ouvidos pela Bloomberg estimavam inflação de 0,35% para o mês.

No acumulado do ano, o IPCA é de 0,46%, enquanto nos últimos 12 meses chega a 2,31%. Em julho de 2019, a taxa havia sido de 0,19%.

Dos nove grupos pesquisados pelo IBGE, seis subiram em julho. Puxado pela alta de 3,42% na gasolina, o segmento de Transportes registrou inflação de 0,78% e influenciou em 0,15 ponto percentual no índice do mês.

Pedro Kislakov, gerente da pesquisa do IBGE, disse que a gasolina está revertendo o movimento que teve nos meses de abril e maio. “Já havia subido em junho e voltou a subir em julho”, apontou o pesquisador.

Em julho, a Petrobras decretou o oitavo aumento seguido na gasolina desde maio, quando a empresa iniciou o ciclo de alta, acompanhando

a recuperação das cotações internacionais do preço do petróleo após a reabertura da economia em diversos países.

No início da pandemia, estados e municípios estipularam restrições à circulação de pessoas, com o fechamento de bares, restaurantes e comércio como forma de conter o avanço da doença. Com menos gente nas ruas, o preço da gasolina caiu.

Diante desse cenário, a gasolina, que no início da pandemia custava cerca de R\$ 0,90 o litro nas refinarias, chegou a R\$ 1,65, em média, em julho. A alta acompanhou as cotações do petróleo, que se recuperaram após o relaxamento das medidas de distanciamento social na Europa e Estados Unidos.

Diego Garcia/Folhapress

## Home office deve acelerar desigualdade entre trabalhadores



Adoção definitiva de home office após a pandemia deve acelerar mudanças estruturais no mercado de trabalho, com potencial para aprofundar as desigualdades entre trabalhadores mais escolarizados e aqueles com menor qualificação.

Para especialistas, o tema tem que ganhar espaço no debate para a discussão de medidas de apoio ao contingente que tende a ter mais dificuldade de se recolocar.

Dados sobre o desemprego divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quinta (6) já sinalizam que o teletrabalho protege mais os trabalhadores mais qualifica-

## Anfavea: produção de veículos cai 32% em julho em relação a 2019

A produção de veículos no país caiu 36,2% em julho na comparação com o mesmo mês de 2019, ao passar de 267 mil unidades para 170,3 mil. Comparada à produção de junho, quando foram produzidos 98,4 mil, houve aumento de 73%. No acumulado do ano a produção de novos veículos registrou queda de 48,3%, com 899,6 mil unidades ante as 1.741,3 mil do mesmo período do ano anterior.

De acordo com o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luis Carlos Moraes, que divulgou os dados hoje (7), a produção das fábricas que estavam paradas devido à pandemia de covid-19 voltaram no mês de julho e praticamente todas as montadoras voltaram a produzir, mesmo que em um ritmo diferente.

“No acumulado do ano a queda na produção foi signifi-

cativa comparado com mesmo período de 2009 por conta da paralisação em março e abril e o retorno gradativo das fábricas em maio, junho e julho. Porém o ritmo está mais baixo por conta dos cuidados com a saúde. Muitas voltaram em um turno só e outras voltaram em dois, mas com menos pessoas na linha de produção”, disse Moraes.

Segundo a Anfavea, as vendas em julho chegaram a 174,5 mil veículos, um aumento de 31,4% na comparação com junho. Na comparação com julho de 2019 quando as vendas atingiram as 243,6 mil unidades, houve queda de 28,4%. No acumulado do ano também houve queda (-36,6%) ao passar dos 1.551,8 mil carros vendidos para os 983,3 mil. “As vendas foram as piores desde julho de 2006, mas foram o melhor resultado desde o início da pandemia de covid-19”, ressaltou Moraes.

Flávia Albuquerque/ABR



dos do que aqueles que dependem do movimento nas ruas.

Mesmo com o aumento do desemprego e o fechamento recorde de vagas no segundo trimestre, o rendimento médio do trabalhador subiu 4,6% em relação ao trimestre anterior, para R\$ 2.500, indicando que o corte foi mais intenso entre os que ganham menos.

“Quando a gente fala em trabalho remoto, geralmente envolve o trabalhador o mais qualificado”, diz o economista Otto Nogami, do Insper. “A gente está vendo uma mudança de perfil em relação à desocupação: o qualificado se posiciona mais rapidamente no mercado e o não qualificado vai caindo no desemprego.”

Neste momento, o proble-

ma tem forte influência da restrição à circulação. No segundo trimestre, o primeiro em que a pesquisa do IBGE captou três meses completos de pandemia, a taxa de informalidade da economia atingiu o menor patamar desde o início da série histórica, em 2012.

Mas, com a perspectiva de que as empresas passem a adotar o teletrabalho de forma permanente, a tendência é que o espaço para os menos qualificados no mercado formal fique mais estreito.

“O formato do trabalho vai mudar, basta que as pessoas tenham condições de ter tecnologia em casa para trabalhar”, reforça o professor do Ibmec Ricardo Macedo.

Nicola Pamplona e Diego Garcia/Folhapress

## Cultura

# História Vive: Líbano Milenar

O Líbano é um pequeno país, localizado no leste do Mediterrâneo, tem apenas 10.400 km<sup>2</sup> de área e população de pouco mais de seis milhões de habitantes, sua história, porém, remonta, seguramente a mais de 3.000 anos, no período fenício, e mais do dobro disso se considerados os habitantes ancestrais, desde o Homo-erectus.

A navegação e o comércio estão nas origens deste povo, de raízes semitas. Conhecidos como Fenícios, eles foram os maiores rivais dos romanos no Mediterrâneo e expandiram suas bases comerciais e culturais até o sul da Espanha. Fora do Líbano, a maior cidade fenícia foi Cartago, na atual Tunísia.

E não é somente uma questão de denominação religiosa, os costumes dessas comunidades são arraigados e influenciam a governança do país, de forma muito mais profunda do que ocorre no ocidente. Nessa região do mundo, dificilmente o governo é inteiramente laico.

No Líbano os cargos políticos majoritários eram atribuídos aos grupos populacionais de acordo com o censo, elaborado em 1932. Época em que o país estava sob mandato da Liga das Nações e era governado pela França.

Em 1941 o Líbano declarou sua independência (a França estava, então, sob ocupação nazista e as colônias respondiam ao governo de Vichy). Em 1943 a Fran-

ça aceitou a independência libanesa de fato, e o sistema de governo proporcional começou a vigorar, sendo: Presidente, reservado a comunidade cristã; Primeiro Ministro, muçulmanos sunitas e Presidente do Parlamento, muçulmanos xiitas.

Desde a fundação do Estado de Israel, em 1948, os países árabes vizinhos, Egito, Jordânia, Síria e também o Líbano se negaram a reconhecer o novo vizinho. A expulsão, pelos israelenses, de grande parte dos habitantes palestinos de Israel, não ajudou a amenizar o sentimento anti-judaico.

A sucessão de derrotas árabes nas guerras com Israel, somente fez agravar o problema do povo palestino. Embora retoricamente apoiados por Egito, Síria e outras nações árabes, a verdade é que os palestinos continuavam vivendo como refugiados sem pátria. Abrigados na Cisjordânia (região entre Israel e Jordânia) desde 1948, os palestinos foram novamente expulsos após a guerra de 1967 (Guerra dos Seis Dias), fugindo para a Jordânia.

Em 1970, os palestinos formavam um “estado dentro do estado”, na Jordânia, e isso começou a incomodar o Rei Hussein.

Quando o exército jordaniano não conseguiu desarmar os palestinos, o rei decidiu expulsar toda a estrutura da OLP (Organização para Libertação da Palestina) do seu país, foi



o chamado “Setembro Negro”, onde as tropas jordanianas expulsaram a OLP.

Sem ter para onde ir, os palestinos se abrigaram no Líbano, aos milhares e levando consigo suas armas. O governo libanês não tinha como recusar-se a receber os refugiados e não tinha poder para desarmá-los, o frágil equilíbrio libanês estava com os dias contados.

Em março de 1975, um atentado provocou a morte de quatro homens, pertencentes ao partido da “Falange” cristã, que, acredita-se, seriam guarda costas de Pierre Gemayel, líder desse movimento.

Pierre Gemayel saiu ileso do atentado, porém, horas depois a falange retaliou, emboscando um ônibus com 26 “Fedayns” (guerrilheiros palestinos). Todos foram mortos.

Daí em diante a sucessão de atentados, massacres de civis, carros bomba, duelos de artilharia e a divisão de Beirute (a capital do país) em zonas conflitantes caracterizaram a guerra civil. O exército libanês dividiu-se

entre as facções e o governo de Suleiman Frangieh se viu impotente para reassumir o controle do país.

Removidos para o sul do Líbano, os palestinos aproveitaram a total ausência de um governo central libanês, e retomaram a guerra contra Israel. Em 11 de março de 1978, guerrilheiros palestinos se infiltraram em Israel e atacaram veículos em trânsito na rodovia Haifa Tel Aviv, em dois ônibus atacados, morreram 37 israelenses e 75 outros foram feridos.

Três dias depois Israel invadiu o sul do Líbano, até o Rio Litani.

Resoluções da ONU (Organização das Nações Unidas), número 425 e 426, exigiram a retirada israelense, mas Israel se tornaria personagem constante no conflito libanês, bem como a Síria, até que, na invasão de 1982, tristemente marcada pelos massacres nos campos de refugiados palestinos de Sabra e Chatila (realizados por falangistas, apoiados por Israel), os palestinos são

obrigados a deixar o Líbano.

Mesmo assim, a guerra continuava, Israel agora com um novo inimigo, materializado no Hezbollah, apoiado pelo Irã e os grupos locais em uma mistura volátil de alianças.

Somente na década de 1990, quinze anos depois dos atentados do “Sábado Negro” (atentados de 1975), é que o Líbano começou a retornar a normalidade.

Hoje o país ainda enfrenta dificuldades financeiras, mas já consegue atrair turistas, dentre suas principais receitas.

A guerra na vizinha Síria, é um fator de risco para o Líbano, além da proximidade geográfica, as economias dos dois países são interligadas, sendo que os portos libaneses, notadamente o de Beirute, são caminhos normais das importações e exportações sírias.

Finalmente, a promessa de grandes reservas de petróleo, sob o mar, nas costas do Líbano, Chipre e Israel podem trazer um novo alento à economia destes países.

Eduardo José de Camargo

## Novo tributo ameaça encarecer livros e quebrar editoras que já agonizam



Foi um dos maiores escritores brasileiros, o então deputado constituinte Jorge Amado, quem apresentou a emenda que garantiu na Constituição de 1946 que os livros seriam imunes de impostos, assim como jornais e periódicos.

Mantida na Carta de 1988, a norma parecia assegurar que não se pagaria mais tributos para produzir material para leitura. Mas, nas últimas semanas, o fantasma da taxa voltou a rondar o mercado editorial.

A reforma tributária encaminhada pelo ministro

Paulo Guedes ao Congresso prevê que, na substituição de tributos como PIS e Cofins pela Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços, a CBS, se eliminem as isenções que valiam para as contribuições antigas.

A ameaça ao livro volta porque, apesar de imune a imposto, ele ainda está sujeito às chamadas contribuições sociais, tributos com destinação específica -e só paga alíquota zero de PIS e Cofins por força de uma lei de 2004.

Editores concordam que o novo tributo vai encarecer os livros e pôr em xeque a so-

breviência das editoras menores, que já trabalham com margem apertada de lucros e veriam seu produto ser tributado em 12% de uma hora para outra.

A diversidade que oxigena o setor editorial estaria sob risco de dar lugar a um mercado de poucas empresas, que conseguiriam repassar o novo custo aos preços de capa.

O Ministério da Economia confirma a intenção de acabar com a isenção do livro, ressaltando que não se trata de nova taxa, mas de um benefício que não será mantido.

Valter Porto/Folhapress

**Itaqui Participações S.A.**

CNPJ/MF nº 23.602.540/0001-40

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)		Demonstração do Resultado		Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
Balanco Patrimonial		2016 2015		Capital social Total do patrimônio líquido	
Ativo					
Ativo circulante	1	1	Resultado do exercício	1	1
Caixa e equivalentes	1	1		1	1
<b>Total do ativo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>Notas Explicativas</b>		
Passivo e patrimônio líquido			1. <b>Informações gerais</b> – A Itaqui Participações S.A. foi constituída em 10/04/2015 e tem como objeto social: a) participação em outras pessoas jurídicas ou sociedades de qualquer espécie na qualidade de sócio ou acionista; b) a participação em bens imóveis próprios; e c) o desenvolvimento de atividades de assessoria em gestão empresarial. 2. <b>Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas</b> – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo <i>International Accounting Standards Board</i> – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com		
Patrimônio líquido	1	1		1	1
Capital	1	1		1	1
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		1	1
<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>		<b>2016 2015</b>			
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1	1			
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1	1			
Jose Humberto Prata Teodoro Junior – Diretor Presidente Marcelo Lambrecht – Contador CRC-RS 063.106-OS4					

**Itaqui Participações S.A.**

CNPJ/MF nº 23.602.540/0001-40

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)		Demonstração do Resultado		Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
Balanco Patrimonial		2017 2016		Capital social Total do patrimônio líquido	
Ativo					
Ativo circulante	1	1	Resultado do exercício	1	1
Caixa e equivalentes	1	1		1	1
<b>Total do ativo</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>Notas Explicativas</b>		
Passivo e patrimônio líquido			1. <b>Informações gerais</b> – A Itaqui Participações S.A. foi constituída em 10/04/2015 e tem como objeto social: a) participação em outras pessoas jurídicas ou sociedades de qualquer espécie na qualidade de sócio ou acionista; b) a participação em bens imóveis próprios; e c) o desenvolvimento de atividades de assessoria em gestão empresarial. 2. <b>Apresentação das demonstrações financeiras e principais práticas contábeis adotadas</b> – As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRSs") emitidas pelo <i>International Accounting Standards Board</i> – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com		
Patrimônio líquido	1	1		1	1
Capital	1	1		1	1
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1</b>	<b>1</b>		1	1
<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa</b>		<b>2017 2016</b>			
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1	1			
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1	1			
Jose Humberto Prata Teodoro Junior – Diretor Presidente Marcelo Lambrecht – Contador CRC-RS 063.106-OS4					

**Toriba Administração de Patrimônio S.A.**

CNPJ/MF nº 07.706.705/0001-78 – NIRE 35.300.504.704

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018 (Valores expressos em Reais- R\$)		Demonstração do Resultado do Exercício		Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	
Balanco Patrimonial		2019 2018		Capital social Reservas de Lucros Total	
Ativo					
Circulante	11.285.436,85	11.600.841,68	Receita operacional líquida	2019	2018
Caixa e equivalentes de caixa	2.723.496,68	3.038.901,51	Lucro bruto	–	–
Tributos a compensar	217.030,17	217.030,17	Outras receitas/(despesas) operacionais	(387.459,53)	(173.163,00)
Contas a receber	8.344.910,00	8.344.910,00	Despesas gerais e administrativas	(387.143,18)	(172.913,00)
<b>Não-Circulante</b>	<b>29.843.616,99</b>	<b>29.833.309,36</b>	Despesas com depreciação	(316,35)	–
Créditos com partes relacionadas	29.838.709,36	29.833.309,36	Despesas tributárias	–	(250,00)
Investimentos	–	29.833.309,36	<b>Resultado antes das receitas e despesas financeiras</b>	<b>(387.459,53)</b>	<b>(173.163,00)</b>
Investimentos	–	29.833.309,36	Despesas financeiras	(2.432,58)	(762,44)
Imobilizado	4.907,63	–	Receitas financeiras	66.025,93	78.580,37
Imobilizado	4.907,63	–	Outras despesas	–	(12.865,51)
<b>Total do ativo</b>	<b>41.129.053,84</b>	<b>41.434.151,04</b>	Outras receitas	78.926,81	52.500,00
Passivo			<b>Resultado antes do IR/CS</b>	<b>(244.939,37)</b>	<b>(55.710,58)</b>
Circulante	31/12/2019	31/12/2018	Contribuição social	(6.348,79)	(23.365,25)
Obrigações tributárias	2.402,12	45.629,84	Imposto de renda	(10.581,32)	(44.716,57)
Fornecedores a pagar	1.787,12	45.629,84	<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>(261.869,48)</b>	<b>(123.792,40)</b>
<b>Não-Circulante</b>	<b>3.061.314,12</b>	<b>3.061.314,12</b>	<b>Demonstração dos Fluxos de Caixa – Método Indireto</b>		
Débitos com partes relacionadas	3.061.314,12	3.061.314,12	Lucro/prejuízo líquido do exercício	2019	2018
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>38.065.337,60</b>	<b>38.327.207,08</b>	Lucro/prejuízo líquido do exercício	(261.869,48)	(123.792,40)
Capital social	20.824.153,42	20.824.153,42	<b>Total</b>	<b>–</b>	<b>–</b>
Reservas de lucros	17.241.184,18	17.503.053,66	Itens que não afetam o caixa operacional	–	–
<b>Total do passivo</b>	<b>41.129.053,84</b>	<b>41.434.151,04</b>	Ajustes de Exercícios Anteriores	–	315.165,24
<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido</b>		<b>Capital Social Reservas de Lucros Total</b>		Depreciação e Amortização	
				316,35	
				<b>Total de itens que não afetam o caixa operacional</b>	
				316,35	
				315.165,24	
				Fluxo de caixa das atividades operacionais	
				Aumento/(Redução) em Clientes a receber	
				–	
				257.066,92	
				Lia Haaland Valente – Diretor	
				Fernando de Mello Mattos Haaland – Diretor	
				Emilio Yoshiyuki Aoki – Contador CRC 1SP 113.579/O-1	
As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.					

**Dólar vai a R\$ 5,41 e fecha no maior valor em um mês com risco fiscal**

O dólar fechou a sexta-feira, 7, no nível mais alto desde 30 de junho, cotado em R\$ 5,4143. A moeda americana encerrou a semana acumulando valorização de 3,8%, a maior em seis semanas. Profissionais das mesas de câmbio dizem que o cenário externo pesou, com o dólar ganhando força hoje nos emergentes ainda em meio ao impasse nas negociações para aprovação de um pacote fiscal nos Estados Unidos e aumento da tensão nas relações entre Washington e Pequim. Mas a crescente preocupação com as contas fiscais brasileiras e a expectativa de que mais cortes de juros podem vir pela frente também pressionaram o câmbio. Com isso, o real foi novamente a moeda com pior desempenho no mercado internacional nesta sexta-feira, considerando uma cesta

de 34 divisas mais líquidas. Para o estrategista de América Latina do banco francês Société Générale, Dev Ashish, a dívida pública bruta do Brasil em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), importante indicador de solvência de um país, caminha para atingir níveis este ano jamais vistos. Com isso, a confiança dos investidores na sustentabilidade fiscal do Brasil está sendo testada novamente, disse ao Broadcast. Ashish destaca ainda que os casos de coronavírus seguem avançando no Brasil, o que torna o ambiente mais desafiador para o crescimento econômico e para o cenário político. Além disso, a economia enfraquecida contribui para elevar ainda mais a relação dívida/PIB, que caminha para bater em 100%, o dobro da média dos emergentes.

IstoéDinheiro



IstoéDinheiro

**Juros fecham em alta com preocupações sobre quadro fiscal e cenário adverso**



O efeito Copom durou pouco no mercado de

juros e as taxas retomaram a trajetória de alta nesta sexta-feira, 7, com o agravamento do risco político e fiscal afetando especialmente o trecho longo. As taxas curtas oscilaram com viés de alta e, desse modo, a curva a termo empinou um pouco mais. Como o quadro externo também jogou contra ativos de risco de forma generalizada, em especial em economias emergentes, formou-se um cenário ideal para a desmontagem de posições vendidas na sessão. Na agenda, o IPCA de julho (0,36%) em linha com a mediana das estimativas e com preços de abertura benignos não provocou reação nas taxas nem alterou o cenário de apostas para a Selic.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2022 fechou em 2,65%, de 2,572% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2025 subiu de 5,253% para 5,40%. O DI para janeiro de 2027 terminou com taxa em 6,35%, de 6,203% ontem.

A aprovação, no Senado, do projeto de limita a cobrança de juros do cheque especial e cartão de crédito a 30% no caso dos bancos e a 35% para fintechs até o fim do ano foi muito mal recebida e pegou o mercado de juros pronto para uma realização de lucros, após a queda forte das taxas ontem. Mesmo após a sinalização do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, nesta tarde, de que não deve colocar o projeto em votação, as taxas seguiram bastante pressionadas. “Essa história assusta o mercado, principalmente o capital estrangeiro”, disse o economista-chefe da Parallaxis, Rafael Leão.





## Negócios

### Fazenda Futuro chega a Europa e EUA com carne de plantas para carnívoros



O mercado de carnes vegetais, ou plant based, é um dos vencedores indiscutíveis da pandemia do novo coronavírus. Em quarentena, os consumidores cozinharam mais, se preocuparam mais com a saúde — e toparam experimentar mais. É um conjunto de ações que beneficiou as companhias que desmontaram nos últimos anos para convencer seus consumidores a trocar a carne vermelha — nem que seja alguns dias da semana. Nos Estados Unidos, a Beyond Meat, maior empresa do mundo neste segmento, anunciou nesta semana alta de 195% nas vendas no varejo ante 2019. Para o brasileiro Marcos Leta, a revolução está apenas no início.

Leta lançou, em maio do ano passado, a Fazenda Futuro, startup brasileira de alimentos plant based. Pegou carona na abertura de capital

da Beyond Meat para fazer barulho com o lançamento de seu hambúrguer feito com vegetais. Pouco mais de um ano e uma pandemia depois, ele investe para levar a Fazenda Futuro, ou Future Farm, para os principais mercados da Europa e dos Estados Unidos. Seus produtos — além do hambúrguer, ele lançou almôndegas e carne moída — já são vendidos em 40 pontos comerciais da Holanda. Estão entrando também na Alemanha e no Reino Unido e, um mês atrás, foram autorizados a ser comercializados nos Estados Unidos pela FDA, a Anvisa local.

“Temos condições de ser uma companhia brasileira reconhecida mundialmente. Uma marca jovem conectada a um consumidor que se preocupa com saúde e sustentabilidade”, diz Leta. “O grande projeto é exportar e agregar valor para os ve-

getais brasileiros. O maior exemplo de marca brasileira global é a Havaianas, mas não há uma grande marca de alimentos, apesar de o país ser uma potência global.”

Ele afirma que a Fazenda Futuro tem vantagens competitivas que permitem sonhar alto. Entre elas estão o baixo preço de vegetais no Brasil, o câmbio desvalorizado e a grande cadeia de distribuidores globais de carne brasileira. “Posso hackear a cadeia para distribuir também a carne plant based”, diz.

A companhia segue investindo para lançar novas “carnes”, como de frango e peixe — até atum em lata está em desenvolvimento. Tudo num frigorífico com maquinário semelhante ao tradicional, mas com uma diferença fundamental: sangue, por lá, só o de beterraba.

Exame

### Pandemia e acordo frustrado com Boeing levam Embraer a prejuízo de R\$ 1,7 bi



Em meio ao caos do coronavírus, que derrubou a demanda por passagens aéreas no mundo e colocou as fabricantes de aviões em compasso de espera, a brasileira Embraer enfrentou um problema adicional: o fim do acordo de venda de sua operação comercial para a Boeing. Sozinha no mercado depois de ver um contrato costurado dois anos atrás ser desfeito, a empresa teve de aumentar reservas para calotes por causa da crise das companhias aéreas, registrando prejuízo bilionário no segundo trimestre.

A fabricante brasileira reportou um prejuízo líquido de R\$ 1,68 bilhão entre abril

### BB e Bradesco contratam consultoria para separar negócio na EloPar e Cielo

O Banco do Brasil e o Bradesco contrataram uma consultoria para examinar a possível separação dos negócios que as instituições têm em comum, na EloPar e na Cielo. “Alguns casos são mais interessantes para a gente, outros eles têm mais interesse. Mas aí precisa examinar a conveniência para cada parceiro, e tem o problema de valuation. Nada será decidido sem que haja interesse de ambas as partes”, comenta Rubem Novaes, presidente do Banco do Brasil, em teleconferência com jornalistas. Nesta quinta-feira, 6, as ações sobem 5,93%, assim dos papéis do BB têm alta de 1,34% e do Bradesco, de 0,5%.

Sobre outros projetos de venda de participações, No-

vaes diz que a oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) está pronta. “Pode ser que retomemos a conversa no fim do ano. Parece que os resultados vão retomar, o que será bom para o IPO.”

Por sua vez, as negociações da gestora BB DTVM estão paralisadas por causa da crise, assim como a subsidiária em Miami. “Tínhamos até um interessado no banco lá de fora fazendo due dilligence, mas o assunto está parado. Sobre a parceria com o UBS, Novaes diz que o novo banco de investimento está pronto, aguardando apenas o aval do Banco Central para entrar em operação. Inclusive, já foram escolhidos executivos para posições-chave da nova companhia.

Biznews



e junho, revertendo o lucro líquido de R\$ 26,1 milhões do mesmo período do ano passado. O presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, disse que a empresa está se adaptando à nova realidade, buscando a reduções de custo e revisando seu plano estratégico até 2025. Isso incluiu o adiamento da entrada em operação do jato E175-E2 para 2023. Ontem, o mercado reagiu bem ao balanço: a principal ação da empresa subiu 2,57%, para R\$ 7,66.

Os esforços de economia já resultaram em economias calculadas em US\$ 850 milhões — mas, ainda assim, restam muitos problemas. Apenas os custos com a se-

gregação do negócio com a Boeing, que foi encerrado em abril pela norte-americana, tinham custado R\$ 500 milhões à Embraer. Só no segundo trimestre, o gasto com a separação frustrada foi de R\$ 118,9 milhões. A empresa briga para conseguir esses valores de volta em uma arbitragem. No meio do turbilhão, a Embraer entregou quatro aeronaves comerciais no segundo trimestre, ante 26 um ano antes.

A covid-19 tem feito a Embraer reservar uma fatia significativa dos seus recursos para se proteger de devedores duvidoso. No primeiro semestre, a provisão adicional da fabricante foi de R\$ 246,8 milhões.

EstadoSP/Biznews